

SOBRAS DO COTIDIANO: TRANSFORMAÇÃO DO LIXO PÚBLICO E PRIVADO

LAURA SACCO DOS ANJOS TORRES¹; ALICE JEAN MONSELL²

¹Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas - laura.torres.sat@gmail.com

²Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas - alicejean@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa refletir criticamente sobre dois escritos do artista Robert Smithson e sua relação com uma ação artística intitulada “Espaço de Sobras para Todos” realizada no final de 2012. Este trabalho se vincula à pesquisa em poéticas visuais “Sobras do cotidiano e da Arte: Contextos, reaproveitamento, diálogos e documentação do lixo em deslocamento entre o espaço privado e público”, da UFPEL, coordenada pela Profa. Alice Monsell e ao Grupo de Pesquisa “Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas”, do CNPq/UFPEL. Desde 2012, o projeto conta com a colaboração de alunos das graduações em Artes Visuais e em Antropologia. A pesquisa tem o objetivo de criar propostas individuais e coletivas que partem de procedimentos de observação durante deslocamentos na cidade de Pelotas, no espaço privado e público, registrando e questionando a presença e acumulação do lixo e de outros materiais no entorno. O objetivo geral da pesquisa é indagar poeticamente sobre o lixo e os respectivos meios e modos de reaproveitar materiais, visando a criação de obras de arte. O lixo é uma potência cultural que *sobra do cotidiano* quando *sobras*, ou seja, materiais ou objetos utilizados anteriormente são transformados em obra. A proposta artística “Espaço de Sobras para Todos” foi realizada coletivamente com membros do grupo de estudo. Neste caso, a “obra” realizada reativou um espaço público. O grupo de alunos colaborou para criar um espaço de convivência temporário para a comunidade do Centro de Artes da UFPEL, a partir da limpeza de um local público, a antiga oficina de fundição de bronze desativada, a qual estava sendo utilizada para guardar materiais e onde havia acumulada, entre 2010 e 2012, uma grande quantidade de entulhos e objetos inservíveis. A proposta artística coletiva “Espaço de Sobras para Todos”, desenvolvida em 2012, foi um trabalho no qual, através de uma ação coletiva de limpeza e reorganização dos objetos como mesas, cadeiras e outros “objetos inservíveis” (materiais encontrados no local). O grupo desenvolveu uma reflexão sobre os procedimentos que emergiram no processo de criação: o ato de se deslocar na cidade como procedimentos artísticos. Para aprofundar a reflexão, foram selecionados dois escritos de artista de Robert Smithson, do movimento *Land Art* (Arte da Terra) dos anos 60 e 70. O primeiro, “Passeio pelos monumentos de Passaic, Nova Jérsei” (*A Tour of the monuments of Passaic, New Jersey*)(SMITHSON, 1967) é uma narrativa onde o artista descreve seus deslocamentos e observações numa cidade industrial decadente nos Estados Unidos. O texto, “Entropia se hace visible” (Entropy made visibel) é um segundo texto discutido que aborda as palavras chave para esta pesquisa: entropia, reaproveitamento e irreversibilidade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho utiliza a metodologia de pesquisa em poéticas visuais que implica uma reflexão teórica sobre o processo de elaboração e os procedimentos

artísticos empregados durante a realização da ação artística “Espaço de Sobras para Todos”. Os alunos colaboradores com a pesquisa são também membros do Grupo de Pesquisa Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas que tem encontros semanais com os alunos através de leituras em grupos.

A proposta “Espaço de Sobras para Todos” surgiu depois de todos lerem o escrito de artista “Passeio pelos Monumentos de Passaic Nova Jérsei” (SMITHSON, 1973). Suas respectivas reflexões sobre a paisagem, bem como os deslocamentos por ele efetuados e a documentação desses, o grupo desenvolveu uma proposta coletiva. Essa se baseou em um breve deslocamento dentro do Centro de Artes da UFPEL e consequente transformação da antiga oficina de bronze desativada do Centro de Artes em um espaço de convivência para os universitários, a qual em dezembro de 2012 funcionava como depósito de materiais e móveis. Vários procedimentos artísticos adotados para a ação – o ato de caminhar (passear e se deslocar pela cidade), o reconhecimento, a observação do lugar e a utilização de registros fotográficos - têm como referência o artista Robert Smithson.

A ação foi realizada pelos alunos de graduação em Artes Visuais da UFPEL Maurício Pons, Laura Torres, Diego Morales, Rita Rickes, a aluna da graduação em Antropologia Eliene (Lica) Dubreuih e a coordenadora Profa. Dra. Alice Monsell. Abaixo, apresentamos o local selecionado (Fig. 1). Cabe ressaltar como elemento preponderante nessa proposta a intenção de não descartar nenhum material encontrado, apenas mudar a disposição, de modo a dinamizar o espaço a partir de procedimentos de reaproveitamento e a reconfiguração dos objetos e materiais no espaço. O trabalho foi realizado durante três semanas entre novembro e dezembro de 2012.



Figura 1

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, a produção artística dos colaboradores da pesquisa “Sobras do Cotidiano e da Arte” está em fase de elaboração de vários trabalhos individuais, incluindo: fotografia, desenho, intervenção urbana e instalação. Foram realizadas duas exposições coletivas apresentadas no Espaço Ágape, em Pelotas, e

na Galeria Loíde Schwambach da FUNDARTE em Montenegro, RS com a participação de Alice Monsell. Também em 2013, foi lançada a proposta de imagens de dezoito artistas impressas em cartões postais do Grupo de Pesquisa Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas no Espaço Triplex em Pelotas, chamada “Cartões Circulantes” que inclui imagens que indagam sobre a questão de lixo da coleta seletiva em Pelotas e uma imagem de sobras de alimentos e de carne e ossos.

O primeiro trabalho realizado coletivamente pelos alunos “Espaço de Sobras para Todos” é o foco desta discussão. O procedimento de se deslocar à procura de um local que necessita limpeza foi comparado aos deslocamentos descritos no texto de Robert Smithson, principal referência do grupo. No texto “Passeio pelos monumentos de Passaic, Nova Jérsei” (1967), SMITHSON narra seu ato de passear e se deslocar entre os escombros da cidade de Passaic, e em torno de ruínas industriais, realizando assim uma espécie de “tour”. No texto, SMITHSON (1967) se coloca na posição do “grande turista”. Seu texto é uma paródia irônica de um *grand tour* concebido como ação artística. Segundo SALGUEIRO, o *grand tour* é uma viagem que emerge no século 18 “com as transformações econômicas e culturais na Europa do Iluminismo e da Revolução Industrial” quando emerge o “grande turista”, um viajante que “contempla a viagem” (2002, p. 292), um membro das classes nobres e

... um viajante amante da cultura dos antigos e de seus monumentos, com um gosto exacerbado por ruínas que beirava a obsessão e uma inclinação inusitada para contemplar paisagens com seu olhar armado no enquadramento de amplas vistas panorâmicas” (2002, p. 292).

Entretanto, o que Smithson observa no seu “tour” por uma paisagem de “monumentos” é a antítese do monumento tradicionalmente definido como uma “obra ou construção que se destina a transmitir à posteridade a memória de fato ou pessoa notável. [e também] edifício majestoso” (FERREIRA, 1995, p. 1157). Estes antimonumentos observados e narrados em SMITHSON (1967) são as construções decadentes e entulhos industriais de sua cidade natal.

Semelhantemente, o deslocamento de nosso grupo pelo Centro de Artes visava observar e procurar um local em estado de abandono, com acumulação de lixo e em ruínas; assim, selecionando como site para a ação proposta, a fundição de bronze, que, no final de 2012, estava prestes a ser reformado.

O segundo escrito de artista “*Entropia se hace visible*” (*Entropy made visible*) analisado pelo grupo é uma entrevista de SMITHSON (1973), onde ele discute os conceitos de irreversibilidade, entropia e a reciclagem. O artista norte-americano Robert Smithson escreve sobre a entropia, a irreversibilidade, a perda de energia e o desgaste material: “Você tem um sistema fechado que eventualmente deteriora e começa a se despedaçar e não há uma maneira para colocar os pedaços juntos novamente”(FLAM,1996, p. 301). Uma coisa qualquer, uma vez gasta, não há como retornar ao estado anterior, somente substituir por outro material quase igual. A perda de uso de um objeto ou material é sinal da perda de energia no sistema (na casa) que é irreversível. A irreversibilidade é outra noção usada por SMITHSON (1973) para criticar o termo “reciclagem”. A reciclagem, afirma SMITHSON(1973), “não é solução a longo prazo; é somente um retardamento da perda eventual, talvez inevitável, de energia no mundo” (FLAM, 1996. p. 302). A ação “Espaço de Sobras para Todos” foi realizada usando os procedimentos de reaproveitamento, termo que

é considerado mais adequado do que a noção de “reciclagem”, através dos procedimentos de trabalhar com materiais e objetos encontrados no local, a limpeza, o reordenamento e redistribuição dos objetos no local para potencializar um espaço de uso para todos (Fig. 2).



Figura 2

CONCLUSÕES

A pesquisa baseia-se na introspecção acerca da utilização de utensílios e objetos cotidianos, por ora deixados em desuso, e sua transformação em objetos úteis, quer seja se reflita em criação, artística ou ainda de produção criativa de materiais do cotidiano, quer seja em seu redimensionamento prático e objetivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, A. B. H. **Nova dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- SALGUEIRO, V. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 22, nº 44, pp. 289-310, 2002.
- SMITHSON, R. Um Passeio pelos Monumentos de Passaic, Nova Jersey, 1967. In: FLAM, J. (org.). **Robert Smithson**. The collected writings. Berkeley: UCLA Press, 1996. Tradução em português em: **Revista Arte e Ensaios**, Rio de Janeiro, n. 19, p.162-167, 2009, Acessado em 12 mai. 2013. Online. Disponível em: http://www.eba.ufrj.br/ppgav/lib/exe/fetch.php?media=revista:e19:robert_smithson.pdf.
- _____. Entropy made Visible. Em **On Site**. Entrevista com Allison Sky. 1973. In: FLAM, J. (org.). **Robert Smithson**. The collected writings. Berkeley: UCLA Press, p. 301-309. 1996. Versão em espanhol em: **PAISARQUI**, La Entropia se hace visible, p.50-61. Acessado em 20 abr. 2013. Online. Disponível em: http://paisarquia.files.wordpress.com/2011/03/smithson_r_la-entropc3ada-se-hace-visible.pdf